

I2P – Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; RECI - Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget-ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal.

**Objetivos:** O simpósio proposto apresenta como principais objetivos: Promover um melhor entendimento dos desafios psicossociais experienciados por sobreviventes de cancro ao longo de diferentes fases do ciclo de vida; Potenciar o contacto com os processos de validação de medidas de autorelato para avaliação de diferentes construtos psicossociais; Estimular a reflexão crítica e discussão sobre aspetos psicossociais ainda subexplorados no contexto do diagnóstico de cancro.

**Relevância:** Em linha com os objetivos propostos, este simpósio irá fomentar a discussão sobre as especificidades de um diagnóstico de cancro ao longo das diferentes etapas de desenvolvimento. Serão elencadas variáveis psicossociais que devem emergir como um foco de avaliação e intervenção, bem como medidas disponibilizadas para a avaliação de construtos como o medo de recorrência e preocupações reprodutivas.

**Sumário:** O simpósio integra resultados sobre os processos de adaptação à doença oncológica desde a adolescência à idade adulta. As comunicações encontram-se organizadas de acordo com a fase do ciclo de vida, sendo explorados diferentes desafios e simultaneamente propostas medidas de avaliação. São reportados desafios relacionados com o medo de recorrência e progressão, preocupações reprodutivas em idade jovem, bem como aspetos como o comprometimento no funcionamento cognitivo. As comunicações encontram-se na seguinte ordem sequencial: 1. Validação portuguesa da escala FCR7 para adolescentes e jovens adultos com cancro; 2. Medo de recorrência e distress psicológico em adolescentes e jovens adultos sobreviventes de cancro; 3. Validação Preliminar da Escala de Preocupações Reprodutivas após o Cancro – Versão Masculina; 4. Dificuldades de memória e bem-estar percebido no cancro da mama: revisão sistemática; 5. Preditores do funcionamento emocional em sobreviventes de cancro: desafios do envelhecimento.

**Palavras-Chave:** Sobreviventes de cancro, Envelhecimento, Ciclos de vida, Medo de recorrência.

## **VALIDAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA FCR7 PARA ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS COM CANCRO**

Maria Carolina Neves<sup>1</sup> (mariacneves11@gmail.com), Célia Sales<sup>1</sup>, Joana Oliveira<sup>2</sup>, Ana Bárto<sup>3,4</sup>, Judith Prins<sup>5</sup>, & Sara Monteiro<sup>4,6,7</sup>

<sup>1</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>2</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>3</sup>I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; <sup>4</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>5</sup>Departamento de Psicologia Médica, Radboud University Medical Centre, Nijmegen, Holanda; <sup>6</sup>Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; <sup>7</sup>Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

Adolescentes e jovens adultos (AYAs) com cancro têm frequentemente reportado elevado medo de recorrência. A investigação tem-se debruçado nesta temática, contudo as medidas utilizadas não se encontram validadas para AYAs. Este estudo pretendeu assim validar a escala FCR7 para avaliação do medo de recorrência do cancro na população portuguesa de AYAs. A recolha ocorreu em formato online, sendo recrutados 92 AYAs. A maioria eram mulheres, com uma idade média de 26,01 anos no momento do recrutamento e 19,38 anos no diagnóstico. O tempo desde o diagnóstico foi de aproximadamente 75,1 meses e a maioria dos participantes já tinha finalizado os tratamentos. Foi administrado um questionário sociodemográfico e clínico, seguido da Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar, a FCR7 e a Qualidade de Vida Core-30. Os resultados obtidos indicaram que a versão portuguesa da FCR7 apresentou boa consistência interna. Foi confirmado um modelo fatorial

unidimensional com adequado ajuste. Cerca de 70% dos participantes reportaram ainda níveis clinicamente significativos de medo recorrência do cancro. A FCR7 mostrou ser uma escala válida para avaliar o medo de recorrência do cancro nos AYAs portugueses, constituindo-se como um importante recurso para orientar a intervenção neste contexto.

*Palavras-Chave:* Cancro, Adolescente, Jovem adulto, Medo de recorrência, Validação.

## **MEDO DE RECORRÊNCIA E DISTRESS PSICOLÓGICO EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS SOBREVIVENTES DE CANCRO**

Sara Monteiro<sup>1,2,3</sup> (smonteiro@ua.pt), Joana Oliveira<sup>4</sup>, Maria Carolina Neves<sup>5</sup>, Célia Sales<sup>5</sup>, & Ana Bárto<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; <sup>3</sup>Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; <sup>4</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>5</sup>Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, Portugal; <sup>6</sup>I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal.

A investigação tem sugerido que adolescentes e jovens adultos (AYAs) diagnosticados com cancro apresentam desafios únicos no curso da doença. A recorrência do cancro emerge como uma das suas principais preocupações e acompanha estes jovens ao longo do seu desenvolvimento. Este estudo objetivou explorar a relação entre variáveis sociodemográficas, clínicas, medo de progressão e o distress psicológico em AYAs com história de cancro. A amostra incluiu 96 AYAs entre os 15 e os 25 anos de idade (83,3% sexo feminino; 24% Linfoma de Hodgkin). O recrutamento ocorreu online e incluiu a administração da Escala de Medo de Recorrência do Cancro (FCR7) e a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar. Os resultados sugeriram que AYAs que reportavam uma maior perceção de necessidade de acompanhamento psicológico e estavam em terapia hormonal evidenciavam níveis mais elevados de medo de recorrência. Todos os participantes reportaram níveis moderados a altos de medo, que se associavam positivamente com sintomas de ansiedade. Este estudo reflete a importância de investir no entendimento dos mecanismos psicológicos e fatores subjacentes ao impacto de um cancro em AYAs. Mitigar os efeitos do medo de recorrência emerge como um alvo de intervenção, sobretudo em AYAs ainda em tratamento.

*Palavras-Chave:* Cancro, Medo de recorrência, Ansiedade, Terapia hormonal, Acompanhamento psicológico.

## **VALIDAÇÃO PRELIMINAR DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES REPRODUTIVAS APÓS O CANCRO – VERSÃO MASCULINA**

Juliana Silva<sup>1</sup> (juliana.matos.silva@ua.pt), Ana Bárto<sup>2,3,4</sup>, Isabel Silva<sup>4,5</sup>, Ana Filipa Oliveira<sup>3</sup>, André Louro<sup>4</sup>, Ana Torres<sup>3,6</sup>, Isabel Santos<sup>7</sup>, & Sara Monteiro<sup>3,8,9</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>2</sup>I2P - Instituto Portucalense de Psicologia, Universidade Portucalense, Porto, Portugal; <sup>3</sup>CINTESIS@RISE, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>4</sup>RECI - Research Unit in Education and Community Intervention, Instituto Piaget-ISEIT/Viseu, Viseu, Portugal; <sup>5</sup>Centre for Functional Ecology-Science for People & the Planet (CFE), TERRA Associate Laboratory, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal; <sup>6</sup>Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; <sup>7</sup>William James Center for Research, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal; <sup>8</sup>Departamento de Ciências Sociais e de Gestão, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal; <sup>9</sup>Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta, Lisboa, Portugal.

O impacto de uma doença oncológica na fertilidade masculina está bem estabelecido. No entanto, as preocupações reprodutivas desta população permanecem subexploradas, verificando-se a necessidade de investir na disponibilização de medidas de avaliação psicológica confiáveis e válidas. O presente estudo objetivou traduzir, adaptar e explorar preliminarmente as propriedades psicométricas da